

# Anvisa proíbe a venda de leite de marca popular no Brasil

**Foto Reprodução|** As prateleiras de supermercados sempre foram vistas como espaços de confiança, mas esse cenário mudou quando, há pouco mais de uma década, o país se deparou com um dos maiores choques na indústria de alimentos: a descoberta de leite adulterado com substâncias usadas para mascarar sua diluição.

O episódio, que envolveu a LBR Lácteos em 2014, colocou em xeque a segurança alimentar no Brasil e reacendeu o debate sobre a capacidade de fiscalização e controle do setor.

O objetivo era garantir que produtos ainda disponíveis ao consumidor não oferecessem risco à saúde. O impacto foi sentido não só nas prateleiras, mas também na percepção pública.

Em estados como o Rio Grande do Sul, um dos maiores consumidores de lácteos do país, o episódio gerou desconfiança e aumentou a pressão por mais transparência sobre a procedência dos produtos.

Em resposta às novas demandas, entidades do setor e cooperativas passaram a investir em mecanismos que facilitassem o acesso do consumidor a informações reais e verificáveis.

Entre as ações que ganharam força após o escândalo estão: Certificações oficiais de origem para detalhar o percurso do leite até a indústria.

Plataformas digitais com acesso público, permitindo consultar a rastreabilidade de lotes.

Campanhas de orientação ao consumidor sobre como identificar

produtos confiáveis e interpretar rótulos.

As empresas também tiveram de rever seus processos internos. Grandes laticínios passaram a adotar tecnologias capazes de detectar impurezas em tempo real, reduzindo a margem para adulterações. Auditorias externas se tornaram mais frequentes, reforçando a transparência e ajudando a reconstruir a credibilidade perdida no período.

O episódio transformou-se num divisor de águas para toda a indústria láctea. Se por um lado expôs fragilidades, por outro forçou avanços estruturais que hoje fazem parte da rotina da produção brasileira.

Quer saber mais de Brasil? Acesse o nosso canal no WhatsApp

A crise que abalou o setor acabou se tornando um impulso para que a segurança dos alimentos deixasse de ser apenas um compromisso formal e se tornasse uma prática rigorosa e permanente.

Fonte: DOL Brasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 25/11/2025/15:14:03

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:[folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 984046835– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro)*  
*-Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail:[folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*